

Multimodalidade e linguagem

Anna Maria de Oliveira Marques ¹

Resumo

Estudos recentes usam a complexidade das diversas formas de linguagens em sua comunicação em diferentes escalas que formam um imenso conjunto informacional. A multimodalidade usa uma linguagem quase universal através de sua comunicação não verbal (imagens, gráficos, gestos, etc) de fácil compreensão através dos tempos. Os processos de comunicação para ser compreendido devem respeitar a linguagem e os fatores multimodais dentro de cada modo, em alguns casos culturais. Este artigo traz uma reflexão sobre a comunicação e todos os processos por ela gerados. Portanto, a realização de novos estudos, debates e questionamentos podem contribuir no melhor entendimento da multimodalidade e linguagem que são cada vez mais presentes nos processos de comunicação atuais.

Palavras chave: Multimodalidade. Linguagem. Comunicação.

Abstract

Recent studies using the complexity of the various forms of languages in its communication in different scales that form an immense informational set. The multimodality uses a nearly universal language through their non-verbal communication (images, graphics, gestures, etc.) easily understood through the ages. Communication processes to be understood should respect the language and multimodal factors within each mode, in some cases. This article brings a reflection on communication and all processes generated by it. Therefore, the realization of new studies, debates and questions can contribute to the better understanding of multimodality and language that are increasingly present in the current communication processes.

Keyword: Multimodality. Language. Communication.

1 Introdução

Multimodalidade como um novo termo e o relacionamento deste com a linguagem na perspectiva da comunicação humana. O cenário retrospectivo do trabalho se dá nas últimas cinco décadas focando dentro da esfera das atividades do contexto ocidental europeu. Avalia as mudanças ocorridas desde as pesquisas de comunicações não verbais dentro de um contexto social, resistência a opressões políticas chegando até a avaliação de outros modos de comunicação que não funcionam como linguagem, os quais forçaram a reinvenção da multimodalidade como formas de produzir significados. Lembra-se que a linguagem não mais é considerada um modelo independente e prototípico de todos os modos de comunicação, mas continua a influenciar os pesquisadores como fonte de ideias para as análises dos modos de comunicação. Mais marcante é o entendimento que nenhum modo de comunicação opera de uma forma monomodal. Novas perspectivas estão sendo desenvolvidas para conceituar um novo e complexo conjunto de relacionamentos entre

¹ Universidade de Brasília

todos os modos. Este estudo aborda a visão de Ron Scollon e Suzie Wong Scollon sobre o tema que tem sido alvo de reflexões e contribuições teóricas e de arquitetura para as novas tecnologias da informação e comunicação.

2 Multimodalidade e linguagem: junção e redistribuição

Multimodalidade é considerado o novo (estudos recentes), enquanto que a linguagem representa o antigo (interesse humano há milênios). A tarefa de relacionar estes dois conceitos fica restrita, dentro deste estudo, a um cenário de algumas décadas.

Multimodalidade não é simplesmente uma paráfrase da chamada “Comunicação Não-Verbal” (NVC), primeiro que a linguagem é dividida em duas formas: literal e oral; segundo que os estudos NVC raramente tratam formas de comunicação que não são baseadas nas atividades humanas de tempo-real, tais como: filmes, vídeos e trabalhos de arte e gráficos. Muito da teoria literária assim como as formas linguísticas se concentram em como entender a linguagem como um sistema formal e lógico independentemente de qualquer estudo de como a linguagem é usada.

Existem 3 pontos que endereçam os estudos dos autores:

- a) Foco nas mudanças ocorridas desde os estudos de comunicação realizados na metade do século 20.
- b) Os dois significados do termo modalidade: como modo de comunicação tal como discurso, escrita ou música; ou modalidade como disposição, ou seja, usada como expressão de mudar circunstâncias frente à realidade, tal como a distinção feita entre os modos *realis* e *irrealis*. A diferença entre dizer “Amanhã será um ótimo dia” e “Amanhã poderia ser um ótimo dia”.
- c) Sugestão sobre que tipos de estudos lucrativos poderiam ser desenvolvidos em um futuro próximo como estudos maduros de linguagem e multimodalidade como um campo de estudo.

3 Cinco décadas de mudanças: da linguagem e comunicação não-verbal a linguagem e multimodalidade

Três livros capturaram o espírito dos estudos da linguagem e comunicação não verbal no anos 50, são eles: “Linguagem em relação a uma Teoria Unificada da Estrutura de Comportamento Humano” (Kenneth Pike – 1954); “Comunicação Não-Verbal: Notas da Percepção Visual das Relações Humanas” (Ruesch e Kees – 1954); “A linguagem silenciosa” (Edward T. Hall – 1959). O interesse comum destas 3 obras era entender como a linguagem trabalha de uma forma pragmática em relação a todos os outros modos do comportamento comunicativo humano.

Para Pike era a linguagem e os princípios da linguística que unificavam o estudo de todos os comportamentos humanos do mais estreito nível dos detalhes fonéticos usados nos discursos até os níveis limítrofes dos eventos humanos, ou até mesmo, da vida humana.

Assim como Pike, Ruesch e Kees unificaram seus estudos no entendimento da comunicação, não para separar a comunicação não verbal da comunicação linguística. Já Edward T. Hall relata que para ele a linguagem provia a chave de significado estrutural-analógica para o entendimento da comunicação não falada.

Mesmo existindo um crescente interesse nos aspectos de comunicação não linguísticos, os líderes desses desenvolvimentos na comunicação, linguística, psiquiatria e outros campos acreditavam que a linguística carregava a chave na qual poderiam abrir a estrutura, padrão verdadeiro daquilo que até então era altamente elusivo e subjetivo da experiência humana.

Estes 3 livros foram além da simples expressão deste novo interesse na linguagem e comunicação não-verbal. Seus estudos foram contra um grande estudo extenso e monumental realizado por grandes acadêmicos da época, chamado “A História Natural da Entrevista” (NHI), a qual foi iniciada na Universidade de Stanford, por causa dos estudos de uma psiquiatra que queria ensinar os seus alunos o que ela sabia fazer particularmente fazer bem (know how), mas não saberia como descrever – ou seja, como usar a intuição para tratar de uma forma apropriada os pacientes -.

O importante sobre o projeto NHI é que ele caracterizou a comunicação face a face, a entrevista falada.

Outra abordagem interessante de levantamentos feitos neste período é a de Gregory Bateson, na qual focava nas características comuns entre os mamíferos – ritmo, tamanho físico, expressões faciais, entre outros. E a questão era: Como a linguagem cabe neste contexto?

4 Interação entre os climas acadêmico e social

A Guerra Fria estava começando a demandar não somente a habilidade de decifrar e traduzir linguagens, mas também a habilidade de se passar como membros indetectáveis. Este material de comunicação não verbal era o instrumento de se passar como membro de um diferente grupo social ou cultural, e não simplesmente conhecer a língua.

Essa questão de comunicação não verbal também foi observada, largamente, principalmente dentro dos contextos de regimes autoritários, onde os indivíduos codificavam coisas, expressões através de gestos e ações (ex: silêncio).

Os autores lançam o seguinte questionamento: Porque temos que agora reinventar a multimodalidade?

Segundo os mesmos autores, os estudos que foram realizados buscando aproximar a linguagem e a comunicações não verbais foram realizados em tempos de altas pressões político-sociais.

Outro fator é de que o projeto NHI falhou porque assumia que todos os modos de comunicação eram estruturalmente análogos a linguagem e poderiam ser padronizados com gramáticas análogas. Exemplo dessa falha é que a linguagem (falada e escrita) tem o seu significado em uma sequência linear, enquanto a imagem é espacialmente percebida como um todo unitário.

Para a multimodalidade, nos dias atuais, é difícil de usar as teorias das últimas décadas, pois é preciso que se retorne às bases da natureza da linguagem, da comunicação e o uso dos modos comunicativos para produzir significado.

5. Modos de disposição gramatical e expressão

Enquanto os modelos estruturais antigos da linguística têm sido largamente falhos na produção de estudos de comunicação não verbal e multimodalidade, a linguagem permanece como uma rica fonte de ideias para o estudo da multimodalidade.

A palavra modalidade é usada no conceito de multimodalidade e aí pode gerar alguma confusão, pois modalidade além de se referir à multiplicidade de modos comunicativos, tais como escrever, falar e gesticular; ela também se refere à variedade de posicionamentos que podem ser tomados a respeito dos comandos linguísticos, por exemplo: Eu comi o jantar / Eu deveria comer o jantar / Eu comeria o jantar.

Todas as linguagens possuem um complexo sistema de modalidade. Uma das principais distinções feitas pelos linguístas são os modos *Realis* e *Irrealis*. *Realis* é algo real, definitivo, enquanto que o *Irrealis* é o imaginado, irreal. Ex:

- *Realis*: Eu comprei um livro ontem. (fato realizado)
- *Irrealis*: Eu poderia ter comprado um livro ontem. (dúvida se o autor atualmente realizou ou não a ação)

A distinção entre *realis* e *irrealis* não precisa ser explicitamente identificada dentro da sentença, por exemplo:

- *Realis*: Eu necessito comprar um livro.
- *Irrealis*: Eu necessito comprar um livro.

Na primeira sentença “um livro” significa um livro particular, definido. A pessoa tem um livro específico em mente. Já na segunda sentença “um livro” significa algum livro ou talvez um livro qualquer. A pessoa imagina que existe um livro, mas não tem um livro particular em mente.

É provavelmente justo dizer que neste estágio do desenvolvimento da multimodalidade, a expressão da modalidade não está claramente codificada dentro dos modos assim como estão as linguagens do mundo, um exemplo disso, dentro da codificação da orientação na semiótica visual, é dado pelos autores Kress and Van Leeuwen, onde é relatado que as imagens são mais *realis* que a visão humana pode perceber. Ex: Foto de paisagem no modo “paisagem” ou foto preto-e-branco, na qual nos remete a algo antigo. A questão da modalidade deve ser necessariamente desenvolvida dentro de cada modo.

6 Direções futuras na multimodalidade e linguagem

Estudos estão sendo desenvolvidos de alguma forma em linhas convergentes e o que traz 3 pontos em comum: foco nas ações humanas através dos seus usos de modos comunicativos como recursos; a consequente ênfase na concretude nos corpos humanos e recursos

materiais fora dos quais múltiplos modos são construídos; e os locais físicos nos quais e pelos quais a construção de significados humanos é realizada.Ex:

A localização de um sofá é mais estável que uma pessoa sentada nesse sofá, mas o sofá não é mais estável que a cor usada em um quadro pendurado na parede atrás dele.

Cada um destes corpos ou materiais comunica dentro de um modo diferente, cada um tem um ritmo distinto ou escala do tempo dentro do qual ele se move através de um ciclo - da produção até a dissolução/dissipação do seu significado. Isso nos trás ao pensamento sobre como linguagem e multimodalidade estão cuidadosamente atreladas ao conceito espaço-temporal.

7 Escala do Tempo

Cinco ciclos fundamentais de escala do tempo podem ser identificados baseados nas medidas de tempo humano-geofísicas, as quais são:

- Eventos Cardio-pulmonar: duram uma fração de segundos.
- Eventos Metabólicos: centrados na ingestão e digestão – ex: conversas do cafezinho.
- Eventos Circadianos: ocorrem em ciclos de 24 horas – ex: planejamento diário de aulas.
- Eventos Lunares: duram de algumas semanas a um mês – ex: dia do pagamento, relatórios do mês.
- Eventos Solares: duram de 3-4 meses até 3-4 anos – ex: temporadas anuais de concertos e teatros.

8 Conclusões

Vem existindo um envolvimento cada vez maior no relacionamento entre linguagem e comunicação que não é linguagem (imagens, gráficos, gestos, etc). A multimodalidade não é simplesmente um rephraseamento da comunicação não verbal.

A linguagem era considerada o aspecto central na relação com todos os outros modos de comunicação e os pesquisadores acreditavam que os linguistas possuíam a chave dessa relação.

Uma interação complexa dos climas sociais e acadêmicos fez surgir os estudos da comunicação não verbal.

Atualmente, poderíamos argumentar que a linguagem não é mais considerada como um modelo prototípico e independente de todos os modos de comunicação, mas ela continua influenciando os pesquisadores no campo da multimodalidade, principalmente como fonte de ideias sobre como começar a analisar separadamente os modos de comunicação. A multimodalidade deve ser necessariamente desenvolvida dentro de cada modo.

O que é mais impressionante sobre a atual configuração da multimodalidade é o entendimento que nenhum modo de comunicação opera de uma forma monomodal.

Novos frameworks e perspectivas estão sendo desenvolvidos para conceitualizar este novo e complexo conjunto de relacionamentos entre todos os modos e impactam positivamente nas novas tecnologias de informação e comunicação, sobretudo em termos de arquitetura, organização e recuperação da informação. Os autores sugerem que uma área-chave promissora está na integração espaço-temporal dos modos de comunicação entre as diferentes escalas de tempo.